

O PAPEL DESAFIADOR DOS FAMIILIARES QUE CONVIVEM COM O PACIENTE FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER

Autor(res)

Virgilia Borel Fumian Gomes
Paulo Arthur Dos Santos Pires

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Visualizando compreender com esmero o objetivo central do trabalho e o desafio frente ao diagnóstico de Alzheimer, é preciso, inicialmente, perceber que em sua maioria, os pacientes acometidos da doença de Alzheimer são idosos. A conceituação dessa faixa etária da vida é de suma importância, uma vez que o seu conceito possui dois alicerces definidos por Freitas (2008), um biológico e outro instrumental. O conceito biológico envolve a velhice, é demarcado através da diminuição gradativa de determinadas características físicas, utiliza-se o critério da idade para demarcar esse estágio, deste modo, refere-se a pessoas de maior ou igual a 60 anos (Freitas, 2008). Essa primeira demarcação é importante, pois a doença de Alzheimer (DA), é uma doença neurológica, neurodegenerativa, que se caracteriza por quadro demencial progressivo, deterioração das funções cognitivas, como apraxias construtivas, agonistas distúrbios afásicos (Vizzachi, 2015). Tendo sua etiologia desconhecida (Freitas, 2008)

Objetivo

Evidenciar as dificuldades e desafios dos familiares e cuidadores frente ao cuidado com o paciente portador de Alzheimer.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica abordando o tema pertinente aos desafios dos familiares que convivem com pacientes frente ao diagnóstico de Alzheimer. Realizou-se uma pesquisa na Scielo e Pepsic, utilizando os termos de busca: Família e Alzheimer; Cuidador e Alzheimer; Desafios dos Cuidadores da Doença Alzheimer. Para alcançar melhores resultados, três artigos foram estudas com espaçamentos de tempo curtos para apurar a observância e escala da dificuldade do cuidador ao conviver e auxiliar o paciente com a Doença Alzheimer, explorando pertinentemente nesses artigos a parte humana do dia a dia desses cuidadores, com fiéis relatos e entrevistas para o estudo.

Resultados e Discussão

Os achados dos estudos realizados pelos autores dividem-se em categorias e nomeações próprias, porém ao analisá-los, somam-se e enquadram-se em aspectos únicos dentro do objetivo descritivo que possuem. Vale

ressaltar a própria nomeação do tópico de cada autor, pois esse reflete em seus achados e, diante deles, a discussão sobre cada argumento torna-se de fácil elucidação. Logo, inicia-se pelo resultado da pesquisa de Freitas (2008), destacando-se: A convivência com a sintomatologia e a Convivência com as limitações; Em seguida, o estudo de Neumann (2013) apresenta: O processo de cuidar; Sentimentos que permeiam o adoecer e; As repercussões do cuidar na vida do familiar cuidador. Por fim, tem-se os achados de Vizzachi (2015), os quais foram: Repercussões da doença de Alzheimer e a dinâmica familiar; Processo de desenvolvimento da doença de Alzheimer e; Estratégias de enfrentamento diante da doença.

Conclusão

O diagnóstico de DA é uma ameaça à estabilidade e à homeostasia da família (Vizzachi, 2015). Enfim, foi possível elucidar por meio desde trabalho o papel desafiador dos familiares que convivem com o paciente frente ao diagnóstico de Alzheimer, pontuando agudamente as responsabilidades ao cuidador principal as consequências da função. Além disso, conhecer as manifestações e repercussões da DA na família (Vizzachi, 2015).

Referências

FREITAS, I. C. C. et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, p. 508–513, 1 ago. 2008.

NEUMANN, S. M. F.; DIAS, C. M. DE S. B. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador? Revista Psicologia e Saúde, v. 5, n. 1, p. 10–17, 1 jun. 2013.

VIZZACHI, B. A. et al. Family dynamics in face of Alzheimer's in one of its members. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 6, p. 931–936, dez. 2015.